

ADESGUIANO

Rio de Janeiro - Boletim Informativo - Março de 2002 - Ano XXXI - Nº 214

Corpo de Fuzileiros Navais



Debruçada sobre a Baía de Guanabara, a Fortaleza de São José é o berço histórico do Corpo de Fuzileiros Navais.

Na foto, o Gen Paulo Cardoso Almeida, 3º Vice-Presidente da ADESG, quando fazia um pronunciamento durante recente encontro na Escola Superior de Guerra, para integrantes da Turma Brigadeiro Eduardo Gomes, exortando a todos na luta comum em favor de nossa Associação.



ADESG - 50 ANOS



Da esq. para dir. Alte Edésio Campanille Neves Araripe, Vice-Alte Adilson Vieira de Sá, Dr. Moacir Elias, Sub Secret. de Seg. Pública do Estado do RJ Lenine Freitas da Silva e Sub Comte da ESG Brig. Paulo Roberto de Carvalho Ferro.

MEDALHA DO MÉRITO ADESGUIANO

Foi instituída, em 10 de agosto de 1961, conforme Resolução da Diretoria Executiva da ADESG. Destina-se a galardoar todo adesguiano membro efetivo que, dentro do espírito da doutrina que orienta e impulsiona as atividades da ADESG, tenha prestado destacado serviço à Associação.



Em 29 de novembro de 1961, a Medalha do Mérito Adesguiano foi

aprovada na Reunião Conjunta do Conselho Superior com a Diretoria Executiva. Na página 05, veremos a história completa da Festa do Cinquentenário da

ADESG, com a entrega da medalha narrada pelo Gen Div Eduardo Domingues de Oliveira, um dos agraciados.

Diploma de Distinção Adesguiana



Os jornalistas Adolfo Martins e Afonso Faria, dirigentes da "Folha Dirigida", receberam o Diploma de Distinção Adesguiana pelos relevantes serviços prestados à ADESG.

Estão ladeados à esquerda, pelo professor Edson Schettine de Aguiar, Diretor do Departamento de Relações Públicas da ADESG e à direita pelo jornalista Luis Carlos Pereira Coelho.

Informe Adesguiano

AACDN SOB NOVA DIREÇÃO

Em 1 de fevereiro do corrente ano, tomaram posse os novos Corpos Sociais da Associação dos Auditores dos Cursos de Defesa Nacional, cuja diretoria ficou assim constituída: Maj. Gen. João Manuel de Melo Mariz Fernandes – Presidente, Dra. Maria de Fátima Alves Pires – Vice-Presidente, Maj. Gen. Augusto de Jesus Melo Correia – Vice-Presidente, Maj. Francisco Marques Fernando – Secretário, Dra. Maria Amélia da Silva Ribeiro Fontes Pais – Tesoureiro.

ENCONTRO NA ESG

O C Alte. Paulo Gonçalves Paiva, Presidente da ADESG, compareceu a um encontro realizado na ESG, no dia 02 de fevereiro, para conhecer a nova programação dos cursos/2002.

VISITA À ESG

Foi realizada em 29 de janeiro, uma visita de cortesia à ESG. Na ocasião, foram tratados assuntos relativos a: apoio e integração ESG / FAEPE / ADESG; fundamentos do planejamento estratégico e o conteúdo programático a ser desenvolvido nos CEPE's; interesse conjunto ESG / ADESG / FAEPE quanto a cursos à distância e interesse da ADESG em retomar contato com o Ministério da Defesa.

REUNIÕES DE DIRETORIA

Foi escolhida a nova data para as reuniões semanais de Diretoria. Será no auditório da

ADESG, aberta a todos os adesguianos. À tarde, reunião será restrita à Diretoria, para tratar de assuntos internos da entidade.

ADESG NO URUGUAI

O Capitão de Mar e Guerra Newton Lemos de Azeredo representou a Associação no "Dia do Egressado" do Centro Acadêmico de Estudos Estratégicos, entidade similar à ADESG em Montevideú, Uruguai.

Na oportunidade, nosso Diretor do Departamento de Divulgação, fez uma alocução saudando o Presidente Julio Badano Primucci em nome da nossa entidade. Enfatizou, na oportunidade, o desejo de integração com os companheiros uruguaios, preocupados, tais como os adesguianos, com o entendimento, a preservação de valores e a criação de uma sociedade mais justa. Realçou que os dirigentes da Associação pretendem, tal como já foi feito com a Associação de Auditores dos Cursos de Defesa Nacional, em Portugal, o estabelecimento de um protocolo para intercâmbio de informações, de eventos conjuntos etc.

Em Montevideú, o CMG Azeredo visitou também, o General Hebert Figoli, Comandante Logístico do Exército, e o CALEN (Centro de Altos Estudos Nacionais) comandado, na ocasião, pelo General Juan Lezama.

O CALEN, com os mesmos objetivos e propostas da ESG, passou a ser comandado, a partir de 1 de fevereiro, pelo General Figoli, um grande amigo do Brasil e egressado da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESO) do Exército Brasileiro.

ADESGUIANO

Informativo da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra
Av. Pres. Antonio Carlos 375/1201 - Centro - CEP 20020-010 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.2262-6400 Fax. 2220-1351 E-Mail: adesg@adesg.org.br

Conselho Editorial

Presidente C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva
2º Vice-Pres. Maj. Brig. Celso Viegas de Carvalho

Redação

Editor: José Roberto de S. Cavalcante
Reg. Profissional no MTIC nº 44347, série 45
Matrícula no Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Amazonas nº 47.

Fotografia: Maria do Carmo

Arte Final: Elaine Cristina O. Costa

Circulação: Rinaldo Luiz dos Santos Lima

Departamento de Divulgação:

CMG Newton Lemos de Azeredo

Relações Públicas: Edson Schettine de Aguiar

O jornal ADESGUIANO é impresso por cortesia da FOLHA DIRIGIDA.

DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DAS DELEGACIAS

O encaminhamento das correspondências deverá ser feito à redação do "Adesguiano", aos cuidados do CMG Newton Lemos de Azeredo, Diretor do Departamento de Divulgação, situada à Avenida Presidente Antônio Carlos, 375, 12º andar, CEP 20020-010, Rio de Janeiro-RJ, ou através do fax: (21) 2220-1351. Quem quiser, poderá usar o e-mail: adesg@adesg.org.br.

Palavras do Presidente



Em 18 de janeiro de 2002, assumimos a direção da ADESG, cientes da dimensão do trabalho a ser cumprido, bem

como das dificuldades para sua execução nos dois anos como estipulado no nosso Estatuto.

Estamos retomando, com o máximo empenho, a ligação ESG-ADESG, a fim de acertarmos o apoio recíproco, na realização de nossos CEPE's e em outros eventos realizados em conjunto.

Gostaríamos de ressaltar, no entanto, o vital apoio dos nossos associados não só através das contribuições semestrais, mas principalmente, pela participação pessoal nos trabalhos relativos a programas e projetos, já em andamento, e em novas iniciativas para a dinamização da ADESG.

Quando decidimos ingressar na Associação, fizemos uma escolha, e sobretudo quando agimos dentro dos princípios que refletem os conceitos oferecidos para exame no âmbito da ADESG, adotamos atitudes que devem representar aquilo em que realmente acreditamos, isto é, nos objetivos que justificam a existência da ADESG.

Assim, na verdade, para a efetiva valorização da Associação é fundamental uma tomada de consciência de nossos associados quanto à importância, em termos nacionais, da contribuição da ADESG para afirmação dos valores éticos e morais e que fundamentam as ações para a conquista dos objetivos nacionais selecionados.

Adesguianos, podemos resolver todas as nossas dificuldades com participação e solidariedade. Juntem-se a nós no cumprimento da missão atribuída a ADESG !!

Rio de Janeiro, março de 2002.

C. Alte. **PAULO GONÇALVES PAIVA**
Presidente



Associação dos Diplomados
da Escola Superior de Guerra

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO ESTRATÉGICA

Considerando

- as constantes descobertas nos campos científico e tecnológico levando a novas maneiras de pensar sobre velhos problemas;

- o processo de globalização econômica conduzindo nações, organizações e indivíduos a uma inevitável interdependência política, econômica e mercadológica;

- a redução na oferta de empregos exigindo profissionais mais qualificados, novas competências e aprendizado contínuo;

- a ampliação de oportunidades, via educação à distância, envolvendo projetos de escolas virtuais, a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra e o Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, uniram suas experiências e tradições no intuito de implementar o Curso de pós-graduação profissional em Gestão Estratégica com ênfase em Administração Pública e/ou Privada, com emprego da metodologia da educação à distância, utilizando Internet e/ou meios convencionais para transmissão dos conteúdos, num total de 360h.

O curso é composto de sete unidades didáticas divididas por áreas espe-

cíficas:

Unidade I - Introdução à Gestão Estratégica - 60h

Unidade II - Planejamento Estratégico - 60h

Unidade III - Mobilização e Logística - 60h

Unidade IV - Tecnologia da informação - 60h

Unidade V - Administração Pública - 60h

Unidade VI - Administração Privada - 60h

Unidade VII - Produção Científica - 60h

As Unidades I, II e VII são obrigatórias; dentre as unidades III, IV, V e VI, apenas uma é opcional; no currículo geral, é necessária a conclusão de seis unidades.

Após a conclusão de, no mínimo cinco unidades, o participante deverá elaborar um trabalho final.

O público alvo é constituído: a) de profissionais graduados em qualquer área de formação superior que desempenhem funções executivas públicas ou privadas ou que pretendam desenvolver conhecimentos que os capacitem como gestores de seus próprios negócios ou atividades, dentro de uma visão empresarial; b) de egressos dos Ciclos e Cursos de Estudos de Política e Estratégica da ADESG e da ESG.

Os participantes poderão participar de encontros presenciais para melhoramento dos estudos, nas Convenções, Ciclos de Estudos, Conferências e Seminários realizados pela ADESG com o apoio da ESG e/ou Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação.

ADESG visita a FOLHA

O Contra-Almirante Paulo Gonçalves Paiva recém-eleito presidente da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG) esteve em visita à FOLHA DIRIGIDA acompanhado de outros diretores. Ele destacou a importância do trabalho desenvolvido pela entidade que tem por objetivo atuar em âmbito cultural para difusão de conceitos doutrinários, métodos de trabalho e estudos conjunturais. São realizados ciclos de estudos de política e estratégia (duração de quatro a cinco meses) que já diplomaram cerca de 70.000 pessoas em todo o Brasil. O Almirante Paiva informou que entre as atividades previstas para o seu mandato há o Programa de Ampliação Educacional, começando com o ensino à distância para atingir grupos que não têm como participar dos cursos regulares. Esclareceu ainda que os atuais ciclos de política e estratégia serão mantidos na forma atual, como meio de divulgação dos estudos da ESG. Foi também programado um encontro de delegados e representantes da ADESG em todo o país, que encerra-se nesta terça-feira, 5 de março, no Rio de Janeiro.

(Matéria transcrita da "Folha Dirigida" de 05 a 11 de março de 2002).

ADESGUIANOS EM DESTAQUE

ADESGUIANA NA PRESIDÊNCIA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE MEIO AMBIENTE

No dia 14/09/01, na SEAERJ (Sociedade de Engenheiros e Arquitetos do Rio de Janeiro), foi fundada a ACADEMIA BRASILEIRA DE MEIO AMBIENTE. A Adesguiana NILZA PINHEIRO DE ATHAYDE LIEH tomou posse como Presidente dessa Academia, que tem como patrono JAKUES COUSTEAU e Presidente de Honra, o Dr. JOSÉ SARNEY FILHO.

A Academia tem por finalidade o estudo para garantir a boa qualidade de vida do homem brasileiro do Oiapoque ao Chuí; dentre os problemas estudados em caráter de emergência constam: água, energia, Amazônia e Nordeste, entre outros.

O Professor Norman José de Andrade Giugni, Delegado da ADESG em Minas Gerais, foi distinguido com o título de Membro da ORDEM DO MÉRITO AERONÁUTICO, no Grau de Oficial.

CIDADÃO HONORÁRIO

O General de Divisão Carlos Patrício Freitas Pereira, Ex-Comandante da ESG foi distinguido com o título de **CIDADÃO HONORÁRIO DE MINAS GERAIS**.

Nosso site:
www.adescg.org.br

Nosso e-mail:
adescg@adescg.org.br

Corpo de Fuzileiros Navais 194 anos de dedicação à Pátria

O Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) tem a sua origem na Brigada Real da Marinha, Unidade de Soldados Marinheiros criada em Lisboa por Alvará da Rainha Dona Maria I em 1797. Este documento destacava que “é inútil que tropas de embarque sejam exercitadas a grandes manobras e evoluções próprias dos Regimentos de meu Exército de Terra, devendo ser próprias para realizarem Desembarques”.

No dia 7 de março de 1808 a Corte portuguesa chegou ao Rio de Janeiro protegida pelos elementos que constituíam o Batalhão da Brigada Real, a força de segurança do Príncipe Regente. Esse acontecimento é considerado o marco zero da história dessa Corporação Naval.

Esses Soldados-Marinheiros permaneceram em nosso País quando a Família Imperial

retornou a Portugal, como “tropa de confiança” em apoio ao então Príncipe Regente (D. Pedro I).

No ano seguinte o CFN



Militares do CFN agraciados com a Medalha Mérito Anfíbio de 4 Âncoras

participou da expedição à Guiana Francesa, cooperando nos combates travados até a vitória, garantindo para o Brasil o atual Estado do Amapá.

No conflito da Bacia do Prata os Fuzileiros Navais

tiveram atuação destacada em todas as frentes.

Na batalha do Paissandu realizaram com êxito a tomada do Forte de Sebastopol

Na Guerra do Paraguai os Fuzileiros Navais tiveram participação heróica na Batalha do Riachuelo e na Passagem de Humaitá, realizando combates corpo-a-corpo, abordagens e desembarques

nas margens do rio Paraguai.

Combateu ao lado dos Imperiais Marinheiros na consolidação da Independência.

Durante as I e II Guerras Mundiais manteve a soberania das Bases Navais e da Ilha da Trindade.

Depois de integrar a Força Interamericana de Paz que atuou na República Dominicana, o CFN recebeu a missão de integrar a Missão de verificação das Nações Unidas em Angola (1995). Nos últimos anos a Corporação tem apoiado as ações do organismo internacional na busca da paz em várias regiões do planeta.

A existência do Corpo de Fuzileiros Navais num país de destinação e vocação marítima justifica a existência de uma tropa pronta da Marinha, capaz de exercer ações terrestres de caráter naval em diferentes cenários, servindo ao Brasil onde se fizer necessário. “AD SUMUS”



Na Cerimônia do Corte do Bolo, os Altes Carlos Augusto Costa e Roberval Pizzarro Marques



Grupo do CFN desativando minas em Angola



Carro de Combate SK 105 A2S. Peso: 18,600 kg, Tripulação: 3, Autonomia: 500 km, Velocidade Máxima: 70 km/h, Armamento Principal: Canhão 105 mm

(continuação da capa)

ERA UMA VEZ... A Medalha do Mérito Adesguiano...

Tenho 50 anos de ADESG e, confesso, nunca passou pela minha cabeça, merecer a Medalha do Mérito Adesguiano...

Já vi muito agraciado com a medalha no peito, e que a meu ver não merecia tal distinção, daí acreditar que ela visasse a galardoar quem realmente a merecesse...

Talvez fosse uma maneira simples de justificar, perante mim mesmo, o fato de não havê-la recebido...

Aliás, não é de hoje minha má vontade para com as medalhas...

Em 1948/50, quando tinha a meu encargo, no Gabinete do Ministro da Guerra, o preparo da documentação para concessão das medalhas militares, eu não me conformava com o assédio que, direta ou indiretamente, o pretendente provoca para ser contemplado...

Por outro lado, eu via que se galardoava, sem levar em conta o trabalho realizado pelo pretendente, políticos ou outros membros da Administração Pública, que ocupavam certas posições na hierarquia do Governo...

Puro peixinato...

Assim, foi com um pé atrás que recebi a notícia de que estavam tratando de elaborar o processo para conceder-me a medalha tão cobiçada nas rodas da ADESG, por ser Membro do Conselho Superior...

Quando recebi, numa manhã de domingo, o telefonema de meu velho amigo, Gen Corrêa, falando-me do assunto, disse-lhe que havia, de fato, trabalhando pela ADESG, mas que não gostaria de receber a medalha simplesmente porque pertencia, eventualmente, ao Conselho Superior da entidade...

Convencido pelo nobre amigo, de que era exatamente pelo que eu havia realizado

na ADESG a base da referida concessão, dei-me por vencido, e fiquei agradecido pelo que me disse ele em seu telefonema...

A cerimônia foi marcada para a Sessão Solene em que a ADESG completaria 50 anos de vida!

Foi uma solenidade bonita, realizada no Clube da Aeronáutica, e iniciada com



Os Adesguianos ilustres que receberam a outorga da Medalha do Mérito Adesguiano

a diplomação de 63 Estagiários do Ciclo de Estudos de Política e Estratégia da Delegacia do Rio de Janeiro, que demonstrou a pujança da ADESG em todo o território nacional...

A seguir, foi realizada a cerimônia de condecoração dos agraciados com a Medalha do Mérito Adesguiano...

Os contemplados eram chamados individualmente, colocavam-se em semicírculo de frente para o Auditório, enquanto a Diretoria dos Eventos Sociais lia as referências atribuídas a cada um deles...

O primeiro chamado foi o Almirante Blower, ex-Comandante da Escola Superior de Guerra; o segundo fui eu; o

terceiro o Almirante Edésio, titular da Delegacia do Rio de Janeiro; depois, o Almirante Tasso, o General Gualter e o Brigadeiro Edison, respectivamente 1º, 2º e 3º Vices-Presidentes da atual Diretoria; o Dr. Botelho, diretor do Departamento de Estudos; o General Glênio, Sub-Diretor

cerimônia, usou da palavra o nosso Presidente Moacir Elias, que, em palavras candentes, disse que a ADESG é a maior expressão de brasilidade existente no País...

Após a solenidade foi servido um coquetel a todos os presentes...

Acompanhando a Medalha, recebi, também, as palavras lidas pela Diretoria Social da ADESG, quando da chamada de meu nome, e que foram as seguintes:

“Gen Div EDUARDO DOMINGUES DE OLIVEIRA

O General-de-Divisão Eduardo Domingues de Oliveira é dotado de notórios e relevantes méritos em que se destacam: o pioneirismo de sua participação nos primeiros anos e passos da ADESG e a efetiva e marcante contribuição à institucionalização desta Associação, configurada pela valiosa atuação na elaboração das bases estatutárias, sua reformulação e atualização norteadora da vida e o futuro da ADESG – o que o tomam, sem dúvida, um adesguiano de escol.

Ressalte-se, ainda, sua real e efetiva participação nas extemporâneas crises e nos êxitos desta Associação, como excepcional Conselheiro e orientador.

Por estes motivos, o General Domingues recebe hoje, solenemente, a outorga da Medalha do Mérito Adesguiano, que lhe é conferida por esta Associação, à qual, na verdade, deu parte de sua vida.”

Foi, assim, uma bonita festa da ADESG reunindo a formatura de Estagiários do CEPE, da Delegacia do Rio de Janeiro, e a concessão das Medalhas do Mérito Adesguiano a Adesguianos que se destacaram, por algum motivo, na vida da Associação.



Diplomação dos Estagiários do XXVII Ciclo de Estudos da Delegacia do Rio de Janeiro



Momento de Confraternização durante a cerimônia do Cinquentenário da ADESG

ARTIGO

Alô, Alô, brasileiros – 60

A Amazônia e a nacionalidade adormecida

Dr. João Pereira da Rosa

Em 1982, Ruy Barbosa já dizia: “nenhum país maneja a intimidação e a corrupção em maior escala do que a Inglaterra, e depois, os Estados Unidos” e o mesmo Ruy Barbosa, no dia 21 de março de 1920, como paraninfo dos bacharelados da Faculdade de Direito de São Paulo, em Oração aos Moços, afirmava: “Guardemo-nos das proteções internacionais. Não busquemos de volta à situação colonial, acautelemo-nos das invasões econômicas” (Globalização, ALCA e outras). O Brasil é a mais cobiçada das presas e oferecida como está, incauta, ingênua, inerte a todas as ambições.” Mas, o que importa é que dê começo a governar-se a si mesmo; porquanto nenhum dos árbitros de paz ou de guerra, leva em conta um a nacionalidade adormecida e amenizada na tutela perpétua de governos que não escolhe”. Um povo dependente no seu próprio território e nele mesmo sujeito ao domínio de senhores, não pode almejar seriamente manter sua independência para com o estrangeiro. “Mocidade viril! Inteligência Brasileira! Nobre nação explorada!” Vaticinava o Mestre...

“Estamos vivendo a fase de hegemonia unilateral dos Estados Unidos, que passou a ditar as regras para a convivência internacional sobre o comércio de matérias primas e de produtos manufaturados conforme lhe convém. As diplomacias britânicas e americanas estão sempre no mesmo barco, mas têm métodos e atitudes diferentes. A inglesa é mais envolvente, ardilosa, sub-reptícia e inteligente. A americana, desajeitada, vesga, burra e musculosa. A inglesa usa a inteligência e a americana, os punhos e os músculos”. A arrogância e a força bruta

misturam-se à inteligência e habilidade. Quando se juntam é fatal para o inimigo ou para o “amigo”, como disse o general José Antonio do F. Rodrigues Neto, em “Amazônia, o que nos restará?”

Atualmente, agem com uma ponta de lança: o ‘exército de ONGS’. Ainda que pareça absurdo, elas foram promovidas a “órgãos neogovernamentais”, segundo palavras do presidente da República, por estarem integrados na política governamental... A simbiose das ONGs com o governo britânico, (seu inventor) e americano é perfeita. Eles, para usarem os sistemas de meio ambiente, que ignoram fronteiras, inventaram o ambientalismo e calados em afirmações pseudocientíficas vão as ONGs interferindo nas demarcações de imensas reservas indígenas, biológicas, ecológicas, parques nacionais e áreas de proteção ambiental, com o objetivo de não permitir qualquer atividade agrícola, pecuária, extrativista mineral ou vegetal. Nenhuma atividade civilizadora do CIDADÃO BRASILEIRO!!! Com a convivência ou displicente interesse de alguns órgãos governamentais.

Nós brasileiros somos inteligentes, mas precisamos dinamizar os projetos Calha Norte e SIVAM. Em entrevista ao Brasil Rotário, dezembro de 2001, o Coordenador do SIVAM, brigadeiro Teomar Fonseca Quírico, afirmou que este projeto estará implantado neste ano. É uma questão de atender a Integridade do Patrimônio Nacional e Integração Nacional, Objetivos Nacionais Permanentes, como aprendemos na Escola Superior de Guerra.

(artigo transcrito do “Correio do Estado”, Campo Grande, MS, 19/02/2002).

* Dr. João Pereira da Rosa, é médico, professor e delegado da ADESG-MS. A Amazônia é tema de 6 artigos do autor em 10 jornais do País (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Amazonas, Acre e Pará).

O Jubileu de Ouro da ADESG

No passado mês de Dezembro, a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), do Brasil, celebrou o seu Jubileu de Ouro, comemorando o cinquentenário da sua fundação, que teve lugar em 7 de Dezembro de 1951.

A sua divisa “**Cor Unum et Anima pro Brasilia**” (“De corpo e alma pelo Brasil”) simboliza o sentimento de amor e doação à Pátria e o desejo de servir o Brasil. A sua actividade prolonga a acção desenvolvida pela Escola Superior de Guerra, instituição bem conhecida e internacionalmente prestigiada, responsável, de longa data, pela formação das elites brasileiras, civis e militares, que se dedicam ao estudo de todos os assuntos relacionados com o desenvolvimento e o futuro daquela grande nação.

No dizer do então Presidente, Dr. Moacir Elias, a ADESG “tornou-se, neste meio século, a maior Universidade Cívica do País”. Com efeito, a ADESG está representada em largas regiões do Brasil e defende a unidade de pensamento nas mais variadas formas de expressão cultural daquele grande país. Dessa forma desenvolve uma contribuição altamente meritória para os valores nacionais da pátria brasileira.

À ADESG e o seu Presidente a AACDN deseja sinceramente os maiores êxitos na prossecução da sua acção patriótica.

Enlevados com a grande notoriedade com que a revista da ADESG, *Segurança e Desenvolvimento*, se referiu ao protocolo entre as nossas duas associações bem como ao intercâmbio luso-brasileiro protagonizado no ano passado pelas respectivas Direcções, agradecemos as amáveis referências e manifestamos o sincero desejo de que tal colaboração caminhe pela senda do aprofundamento das relações luso-brasileiras, contribuindo, assim, para uma maior aproximação das duas nações irmãs.

(texto transcrito do Boletim Informativo da Associação dos Auditores dos Cursos de Defesa Nacional – AACDN, nº 1/2002 Fevereiro).

DELEGACIA DA ADESG EM RONDÔNIA EMPOSSA A NOVA COMISSÃO EXECUTIVA

A solenidade de posse da nova Comissão Executiva realizou-se na sede da Instituição, presidida pela Delegada da ADESG, Psicóloga Maria Albertina de Souza, o evento foi prestigiado por diversas autoridades civis e militares.

Foram nomeados para compor a nova Comissão as seguintes pessoas e seus respectivos cargos: Nagib Jorge Badra (coordenador administrativo-financeiro); Helder Risler de Oliveira (coordenador de estudos, pesquisas e doutrinas); Liduino Cunha (tesoureiro); Josirene Nascimento Santos (Secretária); José Carlos Vitachi (sub-coordenador do ciclo de estudos); Paulo Ribeiro Gonçalves (sub-coordenador de levantamentos de dados regionais); Marlene Rolim (assessora de relações públicas); Maria Lúcia Pretto (assessora jurídica); Lourdes Maria Soares Silva (assessora de assuntos culturais e cívicos); Natália Ferreira Hubner (assessora de assuntos culturais e cívicos); Sandra Aparecida Angeli (assessora de assuntos sociais); Alessandra Marcel Paraguassu Gomes (assessora de assuntos sociais); Ivo Benitez (assessor especial); Cláudio Wolf Hargner (assessor especial); Vulmar Coêlho de Araújo (assessor especial); Pedro Pereira de Oliveira (assessor especial); Aymar Achilles Rodrigues Guimarães (assessor especial); Clademir Fernando Faller (assessor especial); Luís Mário Araújo Bueno (assessor especial); Gilson Luiz Jucá Rios (assessor especial); Morió Ikegawa (assessor especial); Emanuel Mirtil Rodrigues de Almeida (assessor especial); Victor Hugo (assessor especial); Maria Zancanaro Zanela (assessora especial) e José Dionísio Costa da Silva (assessor especial).

Durante a solenidade foi divulgado o calendário contendo as atividades que serão desenvolvidas pela Delegacia ao longo deste ano.

(Matéria compilada pelo jornal “Alto Madeira”, Porto Velho, 01 de fevereiro de 2002).

A NOVA DESORDEM INTERNACIONAL



Os recentes acontecimentos em Nova Iorque, **f e r i n d o** mortalmente o centro comercial e finan-ceiro dos Estados Unidos, certamente farão aflorar novas variáveis, capazes de precipitar a crise que há algum tempo se fazia sentir, afetando as bases do modelo hegemônico econômico e militar, imposto pelas nações industrialmente mais desenvolvidas.

Naquilo que chegou a ser considerado como a “Nova Ordem Internacional”, e sob o disfarce de um esforço globalizador, em busca da integração e do bem-estar da humanidade, estabeleceram-se falsos paradigmas e impuseram-se condições maquiavelicamente favoráveis à expansão dos mercados das empresas transnacionais, bem como em detrimento da capacidade de atuação e reação dos estados-nacionais localizados na periferia do sistema.

Contradizendo a cantilena orquestrada pela mídia cooptada, sob o comando dos poderosos interesses além fronteiras, alguns autores nacionais têm analisado em profundidade a evolução histórica e a consolidação desse quadro perverso para a grande parcela da humanidade. Citamos como referência os livros “500 Anos de Periferia” do Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães, “Concepções Políticas do Estado e da Questão Nacional nos Séculos 19 e 20”, do Professor Luiz Toledo Machado e “Ascensão e Queda do Império Americano”, do Professor Nilson Araújo.

Por óbvias razões, são negadas maiores divulgações das precisas análises e conclusões dos citados autores, sobre os fundamentos e os objetivos almejados pelo modelo dominante e, em

particular, suas influências e conseqüências para a nação brasileira.

Dessa forma, mais do que nunca, nesse momento traumático e de cenários imprevisíveis para a convivência internacional, faz-se mister o direcionamento da consciência nacional, no sentido de que, se uma cada vez maior inserção dos diversos segmentos nacionais nesse complexo contexto vier a ser considerada como um imperativo da atualidade, que seja conduzida soberanamente e segundo um modelo que, respeitando as regras do bom relacionamento com as demais nações, sempre atenda, no máximo possível, nossas necessidades e aspirações. Não nos interessam modelos importados, por mais elaborados que se apresentem e qualquer que seja sua origem, uma vez que não satisfaçam um princípio fundamental – O interesse nacional.

É assim que agem os países da economia central, em defesa dos seus objetivos maiores, ao mesmo tempo em que apregoam para o mundo, por eles considerado periférico, seus modelos liberalizantes e de estado mínimo, principalmente através dos organismos internacionais que controlam e que a eles e às suas estruturas hegemônicas de poder, sistematicamente buscam prestigiar.

Dentre muitos exemplos dessa face grotesca do cenário internacional, lembramos os bloqueios aos nossos produtos agrícolas para a Europa e os Estados Unidos; as taxações ao suco de laranja e aos aços laminados, também para os Estados Unidos; a pressão do Canadá na OMC contra as exportações de aviões pela EMBRAER, dentre muitos outros, além dos bloqueios impostos aos desenvolvimentos tecnológicos

em nosso País em setores de ponta, como o aeroespacial e o nuclear.

Esse é certamente um dos aspectos mais sensíveis e perniciosos mostrado com corajosa transparência, pelo Embaixador Samuel, em seu já citado livro, onde exemplifica como estratégia de preservação e expansão das referidas estruturas hegemônicas, organizações internacionais tais como: o Conselho de Segurança da ONU; a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN); a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA); o Grupo dos Sete (G-7); a Organização Mundial do Comércio (OMC) e o Fundo Monetário Internacional (FMI), entre outras.

Urge portanto reverter a distorção conceitual predominante entre nossas elites dirigentes, para que possamos viabilizar uma nação moderna e soberana, nesse conturbado início do Século XXI.

Neste momento de transição e reordenação mundial, marcado por uma crise geral do sistema financeiro, a ser agravada com os insanos posicionamentos dos Estados Unidos, ao mobilizar seu poderio militar e coagir a comunidade internacional para uma “guerra santa” contra lideranças sem rosto e enraizadas nos corações e nos territórios do mundo islâmico; impõe-se à Nação brasileira a prioridade estratégica de formular novas políticas e seu modo peculiar de participação no cenário internacional, procurando manter e reforçar a substancialidade e a essencialidade da autonomia nacional desse país continente, pleno de recursos ofertados pela natureza e edificado por um povo abençoado, onde se mesclam, em busca do bem comum, todas as raças e religiões.

Já em 1971, falando aos

Estagiários da ESG, Escola Superior de Guerra, o então Embaixador do Brasil em Washington, Araújo Castro, alertava para uma clara intenção de cerceamento ao desenvolvimento das nações e afirmava que “em várias oportunidades, no cenário das Nações Unidas, perante a Assembléia Geral e perante o Conselho Econômico e Social, o Brasil tem procurado caracterizar o que agora se delinea claramente como firme e indisfarçada tendência no sentido do Congelamento do Poder Mundial. E, quando falamos de poder”, prossegue o Embaixador, “não falamos apenas de poder militar, mas também de poder político, poder econômico, poder científico e tecnológico”.

E, concluía esse grande expoente da nossa diplomacia: “Nenhum país escapa ao seu destino e, feliz ou infelizmente, o Brasil está condenado à grandeza.

A ela condenado por vários motivos, por sua extensão territorial, por sua massa demográfica, por sua composição étnica, pelo seu ordenamento socioeconômico e, sobretudo, por sua incontida vontade de progresso e desenvolvimento.

As soluções medíocres e pequenas não convêm nem interessam ao Brasil. Temos de pensar grande e planejar em grande escala, com audácia de planejamento e isto simplesmente porque o Brasil, ainda que a isso nos conformássemos, não seria viável como País pequeno ou mesmo como País médio. Ou aceitamos nosso destino como um País grande, livre e generoso, sem ressentimentos e sem preconceitos, ou corremos o risco de permanecer à margem da história, como povo e como nacionalidade.”

Ten-Brig-do-Ar
Sérgio Xavier Ferolla
Ministro do Superior Tribunal Militar

PRIMEIRA REUNIÃO NACIONAL DE DELEGADOS E REPRESENTANTES NO RIO DE JANEIRO - MARÇO DE 2002.



PALESTRA NO AUDITÓRIO DA ADESG

A Primeira Reunião Nacional de Delegados e Representantes da ADESG, uma das propostas prioritárias da atual gestão, foi realizada na Escola Superior de Guerra – ESG (dia 04/03/02) e na nossa sede (dia 05/03/02).

Objetivos Gerais da Reunião:

* Apresentação das Diretrizes da Diretoria Executiva (biênio 2002/2003);

* Apresentação pela ESG da estrutura detalhada do CAEPE para 2002;

* Exposição sobre assuntos Administrativos e Financeiros no sistema ADESG;

* Exposição das expectativas da Diretoria Executiva, no tocante à ação das Delegacias e Representações.

No dia 04/03/2002, no Auditório B da ESG, o Presidente da ADESG, C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva, apresentou os novos integrantes da Administração, sendo especificadas as abrangências dos Vice-Presidentes quanto aos Departamentos;

em seguida os Delegados e Representantes se apresentaram; seguida de uma breve exposição sobre o regulamento da ADESG e o Regimento Geral no tocante às Delegacias.

O Cel. Neusimar Vandelli, expôs o novo Currículo do CAEPE com uma carga horária de 1090 horas, distribuídas por quatro viagens de estudos, visitas diversas e dezenove disciplinas diversas, com ênfase em assuntos ligados à Defesa.

À tarde o V. Alte. Adilson Vieira de Sá, Comandante da ESG, teve considerações sobre as novas propostas do CAEPE e outros cursos ministrados pela Escola. Reafirmou o desejo de colaboração permanente e apreço pessoal aos novos dirigentes.

No dia 05/03/2002, em nossa sede, assuntos focalizando – SEMINÁRIOS PARA AMAZÔNIA – contou com a participação do Geólogo Carlos de Castro Botelho, coadjuvado pelo Advogado José Roberto de Souza Cavalcante e pelo Engenheiro Roberto Carlos Monteiro.

Um almoço de confraternização no Clube de Aeronáutica encerrou o evento.



ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

Presidente de Honra

Geraldo Magela da Cruz Quintão
Ministro da Defesa

Adv. Jorge Costa de Luna Freire
1º Tesoureiro Adv. Onofre de Barros
2º tesoureiro
CMG José Heriberto Costa

Presidentes Honorários

Dr. Antônio Salém
Marechal Juarez do Nascimento Fernandes Távora
Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias

Conselho Fiscal

Efetivos

Gen. Div. Joaquim Abreu Fonseca
Econ. Luiz Victor Werneck Borelli
Cel. Antonio Carlos Rodrigues Serra de Castro

Conselho Superior Membros Efetivos

Comandante da Escola Superior de Guerra

V. Alte. Adilson Vieira de Sá

Suplentes

Estat. Calmon Gold
C. Alte. Jorge Angelo Maia
CMG Luiz Ferreira

Presidente da ADESG

C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva

Ex. Presidentes

Prof. Eudes de Souza Leão Pinto
Adv. João Nicolau Mader Gonçalves
Prof. Theóphilo de Azeredo Santos
Adv. Armindo Corrêa da Costa
Prof. Geraldo Halfeld
Maj. Brig. Engº. Tércio Pacitti
Dr. Moacir Elias
V. Alte. Roberval Pizarro Marques
Prof. Emérito Elias Gonçalves Ennes
Gen. Div. Hermano Lomba Santoro
Prof. Airton Young
Maj. Brig. Enio Russo
Dr. Moacir Elias

Departamentos

Departamento de Estudos

Cel. Heitor da Cunha Telles de Mendonça

Departamento de Ciclos de Estudos

Cel. Sylvio de Figueiredo Júnior

Departamento de Coordenação das Delegacias

Engº Roberto Carlos Monteiro

Departamento de Divulgação

CMG Newton Lemos de Azeredo

Departamento Social

Profª Neide Fernandes Marinho

Departamento Cultural

Adm. Carlos Mazello

Departamento de Relações Públicas

Profº Edson Schettine de Aguiar

Departamento Jurídico

Adv. José Roberto de Souza Cavalcante

Adv. Américo Barbosa de Paula Chaves

Departamento Informática

CMG Laércio Caldeira de Andrada Neto

Assessorias e Coordenações

Assessoria Especial da Presidência

Profº Luiz Carlos Albuquerque dos Santos

Assessoria de Assuntos Patrimoniais

Brig. Ar Henrique de Assis de Lima

Assessoria para Assuntos Internacionais

Emb. Agildo Séllos Moura

Coordenadoria para LDR

Cel Airton Francisco Campos Tirado

Cel Aildo Domellas de Carvalho

Profa. Dirce Cardoso Pereira

Diretoria Executiva

Presidente

C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva
1º Vice-Presidente

Prof. Augusto de Rezende Menezes
2º Vice-Presidente

Maj. Brig. Celso Viegas de Carvalho
3º Vice-Presidente

Ge. Bda. Paulo Cardozo Almeida
1º Secretário

Profa. Ignez Campos Cabral
2º Secretário